



Programa Partiu IF no IFSC – Câmpus Itajaí: Importância da interdisciplinaridade e do aprendizado diversificado para o ensino das Ciências da Natureza e da Língua Portuguesa no ensino fundamental

Eliana Fernandes Borragini | eliana.borragini@ifsc.edu.br¹
Bruna Teixeira Correa | bruna.teixeira@ifsc.edu.br²
Lorenzo de Quadros Bonett | lorenzo.b25@aluno.ifsc.edu.br³
Sara Almeida Borba | sara.ab@aluno.ifsc.edu.br⁴

Edital nº 01/2026 – PARTIU IF Seleção de professores e profissionais de assistência estudantil
Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O programa Partiu IF foi criado com o objetivo de enfrentar desigualdades étnico-raciais e de renda na educação, por meio da oferta de aulas e atividades voltadas para a recuperação das aprendizagens de estudantes do 9º ano do ensino fundamental, que cursaram integralmente na educação da rede pública de ensino. No Câmpus Itajaí, o programa está sendo realizado pela primeira vez neste ano de 2026 e conta com mais de quarenta estudantes inscritos. Este trabalho tem como objetivo analisar e evidenciar lacunas de aprendizagem bem como avaliar a progressão dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades propostas ao longo do curso. A análise se dará em especial quanto às Ciências da Natureza e à Língua Portuguesa, contando com atividades diagnósticas e avaliações progressivas. O curso prevê a realização de atividades práticas, com dinâmicas que prezam pelo protagonismo discente. Resultados preliminares apontam que, na área das Ciências da Natureza, a formação dos estudantes tem privilegiado tópicos relacionados à biologia e à ecologia, com pouca ou nenhuma abordagem de fenômenos químicos e, em especial, fenômenos físicos.

Palavras-chave: Partiu IF; inclusão; extensão; ciências da natureza; língua portuguesa.

Introdução

Conforme o Ministério da Educação, os Institutos Federais devem atuar no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, com vistas ao avanço econômico e social, local e regional, movidos por pesquisas aplicadas e ações de extensão junto à comunidade. É reiterado o compromisso de intervenção regional, identificando problemas

¹ Professora EBTT da área de Física do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí.

² Professora EBTT da área de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí.

³ Estudante do Técnico Integrado em Mecânica do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí.

⁴ Estudante do Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Itajaí.

e propondo soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com a inclusão social (PACHECO, 2011, p. 14). Nesse sentido, o Programa de Inclusão Social PARTIU IF se propõe a promover a qualificação de estudantes do 9º ano do ensino fundamental – negros, quilombolas, indígenas ou com deficiência e/ou renda familiar per capita de até um salário mínimo – visando enfrentar desigualdades étnico-raciais na educação.

A equipe do IFSC-Itajaí entende que esse programa possui relevância e precisa ser foco de estudo para que se possa compreender o contexto no qual os estudantes que buscam essa qualificação estão inseridos. A partir dessa compreensão, espera-se propor ações que correspondam à expectativa de formação.

As atividades a serem propostas devem ser pautadas em metodologias que priorizem a superação do ensino passivo, buscando promover o desenvolvimento da capacidade de protagonizar a própria aprendizagem, com foco em aprendizagem significativa. É preciso, porém, ter o devido cuidado para garantir a permanência e o êxito dos estudantes participantes.

Desse modo, compreende-se que a relevância deste trabalho reside na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como no atendimento a estudantes que apresentam marcadores sociais significativos no contexto educacional brasileiro. A partir da coleta e análise dos dados, será possível orientar o desenvolvimento das ações de forma mais estratégica para o ano de 2027, quando o Câmpus Itajaí possivelmente voltará a receber o Programa. Por fim, destaca-se o alinhamento do Partiu IF — e, por conseguinte, deste trabalho — aos princípios que regem os Institutos Federais, especialmente o compromisso social, a qualidade e a inovação, os quais norteiam a atuação da equipe pedagógica do Câmpus Itajaí.

Descrição do público envolvido

O público-alvo consiste em 40 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 13 e 15 anos, provenientes de escolas municipais ou estaduais da rede pública da região de Itajaí. A grande maioria desses discentes apresenta alguma condição de vulnerabilidade social, de diversidade étnico-racial e/ou deficiência, aspectos que

pontuaram no edital de seleção tendo em vista o objetivo geral do Programa: enfrentar as desigualdades na educação.

A partir dos levantamentos já realizados com atividades de sondagem, percebe-se que esses estudantes apresentam grande interesse na formação, porém têm dificuldades de aprendizagem. Chama a atenção, nos encontros iniciais, a postura tímida e não proativa do corpo discente, embora acredite-se que seja algo a ser superado em breve, pelo desenvolvimento da confiança mútua durante a convivência no espaço do Instituto Federal, por hora novo e diferente da escola à qual eles estão habituados.

Por fim, salienta-se que se trata de um grupo bastante heterogêneo no que diz respeito ao domínio dos conteúdos das disciplinas, conforme já evidenciado por meio da observação e das atividades iniciais propostas.

Procedimentos metodológicos

A formação está subdividida nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Práticas Suplementares. Em vista do caráter do curso, tem-se priorizado atividades distintas do ensino tradicional, que, em geral, fundamentam-se quase que exclusivamente em aulas expositivas ou expositivo-dialogadas. A proposta é que a metodologia utilizada promova a autonomia e o protagonismo discente, consistindo em atividades reflexivas, cuja execução exija que os estudantes superem a passividade de ouvir e anotar, sendo levados a executar tarefas relevantes para a construção do conhecimento.

Um aspecto que permeia e orienta as atividades é a interdisciplinaridade. No nível fundamental, não há divisão no estudo das ciências, mas há conteúdos que podem ser classificados como pertencentes à física, à química ou à biologia, porém todos esses conteúdos podem ser ampliados a partir de visões interdisciplinares, abordando-se aspectos que interconectam as diversas áreas do saber científico, de forma que se complementem.

A interdisciplinaridade se apresenta como uma alternativa epistemológica à compartimentalização do saber, representando atitudes diferentes em níveis diferentes da realidade. (...) Essa integração visa, primariamente, opor-se à fragmentação do conhecimento, (...). O especialista em geral, (...), tende a enxergar o mundo sob o filtro de sua especialidade, (...). Nesse sentido a

Educação tem um papel fundamental, pois tem a capacidade de transformar essa visão distorcida numa população receptiva a novas posturas e possibilidades (ROCHA FILHO, 2006, p. 329-330).

É uma primeira experiência que, acredita-se, pode render boa evolução a partir da análise cuidadosa dos resultados.

Todas as atividades de produção dos estudantes participantes constituem base de dados para análise, e a equipe, composta pelas professoras e monitores, está comprometida em categorizar os resultados, buscando evidenciar as reais condições dos estudantes, para retroalimentar o embasamento para a elaboração de novas propostas.

Os registros consistem em: (i) questões que abordam levantamento de ideias e concepções iniciais, prezando-se também pela análise da capacidade de expressão escrita; (ii) apresentação de experimentos e/ou situações sobre as quais se realiza debates e registro de chuva de ideias; (iii) atividades curtas de resolução de exercícios, para identificar o grau de apropriação dos conteúdos; (iv) aplicação dos testes simulados, que fornece resultados quantitativos e objetivos da evolução dos estudantes durante a formação.

O fundamento desse tipo de metodologia reside na ação-reflexão-ação, na qual é indispensável o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (PIMENTA, 2005, p. 26). Freire (2001) também prioriza a ação necessária de um professor que reflete sobre sua prática, a fim de promover a proposição de atividades que contemplem as necessidades dos estudantes em questão.

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica (FREIRE, 2001, p. 42-43).

Dessa forma, por meio da observação do alunado e da análise das atividades e exercícios propostos, espera-se compreender em que etapa do processo de aprendizagem os estudantes se encontram em cada disciplina, bem como seu nível de desenvolvimento social, de autonomia e de proatividade.

Resultados e discussões



Quanto às Ciências da Natureza, a partir dos levantamentos realizados até o momento, percebe-se que a formação dos alunos priorizou o estudo de temas abarcados pela biologia, com pouca ou nenhuma menção à física, à astronomia ou à química.

No levantamento realizado na primeira aula, questionaram-se os estudantes acerca dos conteúdos que mais gostaram de trabalhar e os que tiveram maior dificuldade. Entre os temas citados, houve referência a tópicos abarcados pela biologia com 69 menções, seguidos por conteúdos referentes ao estudo da química com 23 menções, pela física com 17 menções e, por fim, pela astronomia, com 7 menções.

Nesse sentido, acredita-se que o trabalho de forma multidisciplinar entre os conhecimentos de Física, Química, Biologia e Astronomia pode promover a ampliação da visão da natureza e das ciências, focando, então, naquilo que se apresenta deficitário para os alunos.

No que se refere à Língua Portuguesa, observou-se a presença de lacunas nas habilidades de produção escrita e na produção oral em contextos formais. Ainda que se trate de uma análise preliminar, a professora responsável pela disciplina identificou a necessidade de um trabalho mais sistemático e consistente com leitura, interpretação e produção de textos.

Considerações finais

O Programa Partiu IF – Câmpus Itajaí teve seu início em sala de aula no dia 22 de abril de 2026. Com duas aulas semanais por disciplina, ainda não foi possível fazer uma recolha considerável de dados. Este trabalho conta, neste início, com as percepções das professoras regentes e dos monitores das disciplinas e com a recolha de dados iniciais da área de Ciências da Natureza.

Espera-se reunir dados mais robustos, a fim de situar o corpo discente do Programa no que diz respeito aos conhecimentos e às dificuldades nas áreas envolvidas, para que, futuramente, as principais deficiências possam ser trabalhadas e superadas, visando ao aprimoramento dos estudantes e ao seu ingresso na Rede Federal de Ensino.

Referência ao fomento recebido



O Programa PARTIU IF conta com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio de bolsas para a equipe de docentes, técnicos e monitores.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Ministério da Educação. **Os Institutos Federais têm cursos técnicos e cursos superiores gratuitos para você**. Governo Federal. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/rede-federal/institutos-federais-de-educacao-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 3 maio 2026.

PACHECO, E. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Editora Moderna. São Paulo, 2011. Disponível em https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf Acesso em: 3 mai. 2026.

PIMENTA, S. G.. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROCHA FILHO, J.B. *et al.* **Repensando uma proposta interdisciplinar sobre ciência e realidade**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Espanha, v. 5, n. 2, p. 323-336, 2006. Disponível em: https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen05/ART7_Vol5_N2.pdf Acesso em: 26 mai. 2026.